

# PENSAR A NAÇÃO NO SÉCULO XXI



## MELHORARA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Esta semana, o Parlamento será palco de uma conferência, tendo por base um trabalho coordenado pelo politólogo André Frelre e já publicado em livro sob o título "*Por uma melhoria da representação política*", da Sextante Editora.

Em síntese, é proposta a criação de dois círculos eleitorais – um círculo nacional e círculos primários plurinominais, a possibilidade de escolha de deputados em lista partidária fechada mas não bloqueada, a manutenção do número de deputados (uma ligeira redução para 229, isto é, para o número ímpar mais próximo dos actuais 230) e a divisão dos maiores círculos distritais (incluindo o Distrito de Braga que passaria a ser dividido em dois). Estas alterações propostas tenderão a manter a proporcionalidade de representação parlamentar hoje existente.

Questões importantes e que merecem reflexão:

1) Este estudo começa por provar que Portugal não tem deputados a mais na Assembleia da República, ficando abaixo da média dos 30 países analisados e que, na sua maioria, têm parlamentos regionais que aqui não são contabilizados. Isto é, se fossem acrescentados os deputados regionais (dos 27 países da UE, a Suíça, a Noruega e a Islândia), a nossa posição em termos de rácio população/deputado estaria ainda mais nos últimos lugares.

2) Ao propor a redução de alguns círculos, diminui necessariamente a representatividade e, por isso, a solução do círculo nacional. Parece-me bem, e a defesa da proporcionalidade tem sido a posição de princípio do PS.

3) Quanto à divisão dos círculos com um maior número de deputados e de população, é uma solução que visa aproximar os eleitos dos eleitores, mas não chega por si só.

4) A proposta de divisão do Distrito de Braga não é a mais correcta. Pretende equiparar os dois círculos em termos de população, mas foge a uma proximidade efectiva e histórica entre concelhos, colocando no mesmo círculo Guimarães, Amares, Vila Verde, Terras do Bouro, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Fafe, Cabeceiras e Celorico de Basto e Vizela, e, num outro círculo, os concelhos de Braga, Barcelos, Famalicão e Esposende. Ora, quem como nós conhece o Distrito vê facilmente que não há grande ligação entre Guimarães, Amares ou Vieira, que se unem facilmente a Braga, mas sim com, por exemplo, Famalicão. São naturalmente propostas que devem ser avaliadas por quem vive o território. A avançar um esquema semelhante, seria mais correcta a criação de dois círculos, mas seguindo o desenho das NUT III existentes (Ave e Cávado), que têm uma preocupação de proximidade territorial, mas também social, cultural e económica. Claro que estamos no início de um debate mais vasto e é nesse contexto que fica aqui este modesto contributo.

Quanto ao objectivo de aproximar eleitos e eleitores ele é meritório, mas não passa só pela diminuição dos círculos. Há outras questões que importa colocar em cima da mesa, como o apelo para o exercício efectivo no círculo eleitoral, uma maior exigência dos deputados, mas também uma maior participação cívica dos cidadãos eleitores, pois só deste conjunto é que será possível melhorar esta relação. A inexistência de canais televisivos ou de jornais de carácter verdadeiramente regionais, por exemplo, não ajuda a descentrar a agenda mediática da política realizada na capital.

»»» MIGUEL LARANJEIRO  
Deputado na AR  
laranjeiro@ps.parlamento.pt  
www.miguellaranjeiro.com

